

Faoro denuncia a divisão do comando

BRASÍLIA — “Isto é elocubração que não tem nada a ver com o debate constitucional”, afirma o constitucionalista Raymundo Faoro sobre o anteprojeto apresentado pela Comissão Provisória para Estudos Constitucionais. Faoro, que considera a Comissão “elitista e fundamentalmente errada”, critica a forma de Governo proposta pelos notáveis, o “dualismo de complementaridade”:

— Acho que a Comissão está querendo o loteamento do latifúndio, dividindo o poder entre as pessoas que já estão com ele — diz o jurista, acrescentando que a fórmula, um misto de presidencialismo e parlamentarismo, pretende “sacralizar o que aí está”.

Em sua opinião, o regime proposto é “perigoso”, pois continuará mantendo a concentração de poder e estabelecendo dificuldades para a alternância de poder. De acordo com Faoro, a idéia da dualidade — as atribuições do Executivo ficam divididas entre o Presidente da República e um Presidente de Conselho — “apenas divide os comandos entre os que estão comandando”.

Também o capítulo referente aos direitos do cidadão, engrossado pela Comissão com novos dispositivos, não impressionou o constitucionalista: “As declarações de direito têm um sabor de Século 18”, ironiza. Criticou também o detalhamento excessivo do projeto, em mais de 400 artigos, como se fosse “um tratado”:

— Não se pode querer regular tudo na Constituição, que deve conter o mínimo necessário — observa.